

Marcos Cordioli
marcos.cordioli@gmail.com

Publicado como: CORDIOLLI,
Marcos. Consumo Consciente
Curitiba, Revista revista Lumen, ago.
2006.

Pergunta: O consumismo é uma prática comum em nossa sociedade, mas atualmente as questões sociais e ambientais têm recebido forte atenção da mídia e das organizações da sociedade civil. O resultado é mais informação e um número maior de pessoas dispostas a contribuir para um mundo mais justo e equilibrado. Onde o consumo consciente entra nessa história?

Resposta: O consumo consciente é uma cultura em formação, na qual a educação para o consumo exerce funções determinantes. Inicialmente cabe uma definição de consumo e consumo consciente.

O consumo nos últimos 50 anos foi ampliado astronomicamente em função de novas práticas das empresas produtoras e da cultura contemporânea, tais como: o surgimento do produto descartável e com a vida útil limitada; a ampliação indústria cultural que induz a modelos de vida e consumo; a versatilidade do desenvolvimento tecnológico que a cada dia nos oferecem mais e mais produtos; a diversificação de modos de compra; o desenvolvimento de novos métodos de propaganda para fazer as pessoas consumirem cada vez mais; a transformação de crianças e jovens em consumidores ativos com linha de produtos voltada exclusivamente para este público, alvo de campanha publicitárias cada vez mais arrojadas e eficazes para aumentar o consumo familiar.

No entanto, os mecanismos públicos de defesa do consumidor ainda estão engatinhando, nos fazendo navegar desgovernadamente no mar revolto do consumo.

Pergunta: Como o consumo consciente ajuda na proteção do meio ambiente?

Resposta: A nossa sociedade está toda organizada para a produção, circulação e consumo de produtos. Desta forma, muitos produtos são depredadores das riquezas naturais, poluidores ou produtores de lixo. É importante o conhecimento destes processos para adotar posturas de renúncia ou redução do consumo destes produtos. Ou seja, uma moderação no consumo de alguns produtos ajudaria a natureza e obrigaria as empresas a encontrar soluções.

Por outro lado algumas empresas já adotam posturas preservacionistas, como a reciclagem de baterias de telefones celulares e o retorno de produtos usados ou embalagens. Tudo isto é importante e as pessoas devem aderir.

Pergunta: Que exemplos você poderia dar de atitudes responsáveis diante do consumo?

Resposta: Podemos arrolar várias ações, mas vamos nos limitar a citar algumas bem simples e que

Marcos Cordioli é historiador (UFPR) mestre em educação (PUCSP). Professor e conferencista. É produtor de cinema e estuda fotografia.

Contatos com o autor:

email: marcos.cordioli@gmail.com

fone: +55 (41) 9962 5010

home page: <http://cordioli.wordpress.com>

home page: <http://>

www.marcos.cordioli.sites.uol.com.br

twitter: <http://twitter.com/marcoscordioli>

myspace: <http://www.myspace.com/marcoscordioli>

[marcoscordioli](http://www.myspace.com/marcoscordioli)

facebook: [Marcos Cordioli]

marcoscordioli

A Casa de Asterion

podem ser praticadas cotidianamente, contribuindo muito com a preservação ambiental. Alguns exemplos: preferir produtos a granel aos já embalados; preferir produtos que usem material reciclado em sua produção ou de empresas que têm uma postura ambientalmente correta; preferir bastão ou spray líquido ao invés de aerosóis; leve sua própria sacola para carregar as compras, evitando que mais plástico vá para o lixo. Da próxima vez eu for ao supermercado pode-se levar duas listas: a do que se deve e a do que não se deve consumir.

Pergunta: Como os pais podem orientar seus filhos, desde pequenos, neste sentido?

Resposta: Há vários caminhos para se educar para o consumo consciente e os pais têm papel central nessa formação. É importante destacar um aspecto grave e urgente. Atualmente lazer e consumo estão muito integrados. Famílias programam passeios em *shoppings centers*, para olhar vitrines, perguntar preços e experimentar produtos sem a necessidade imediata de comprá-los. Isto cria o hábito de fazer das práticas de consumo um *lazer*. As crianças crescem como compradores compulsivos, passam a desejar dezenas de coisas que não poderão comprar, desenvolvendo o hábito do consumo freqüente e desnecessário.

Os *fast foods* compõem parte deste problema, pois muitos pais formam nas crianças, desde pequenas, hábitos alimentares desenvolvendo a fisiologia do gosto e constituindo os espaços e rituais alimentares (ambiente, decoração, formas de comer, brindes etc). Com as crianças pequenas, pode parecer divertido e prático. No entanto, mais tarde, será muito difícil alterar esses hábitos alimentares. Há conseqüências: obesidade, aumento do gasto familiar, tensão entre pais e filhos.

As visitas às lojas devem ocorrer apenas para a efetivação da compra e não necessariamente com a presença das crianças. As refeições em *fast foods* devem ocorrer como exceção e não como regra.

Pergunta: Que práticas as escolas podem adotar para contribuir para despertar essa responsabilidade diante do consumo?

Resposta: O consumo é conteúdo escolar e deve ser estudado. O assunto deve ser analisado entre os mecanismos das necessidades, dos desejos e das possibilidades, ou seja, do que é necessário, do que é desejado e do que é possível ser adquirido. E como decorrência, os mecanismos do consumo como a utilização das mídias no estímulo do consumo. Posteriormente estudar os efeitos do consumo sobre o planeta (poluição, depredação ambiental, acúmulo de lixo) e as possibilidades de consumo consciente. Também é necessário aprender a legislação e os mecanismos de defesa do consumidor. Por último, faz-se necessário que cada aluno e família faça uma auto-análise dos hábitos de consumo e sua relação com a real necessidade e orçamento familiar.

Pergunta: Diante da realidade de que a população mundial cresce a cada dia e de que, com isso, aumenta o consumo e o lixo gerado por ele, que perspectivas e soluções você imagina para os próximos anos?

Resposta: A reciclagem e redução do lixo são aspectos importantes da educação para o consumo. Um bom teste para compreender a dimensão do problema é o seguinte: quando chegar com a compra do supermercado retirar todas as embalagens desnecessárias e verificar a quantidade de lixo produzido. As pessoas, que ainda não repararam nesta situação ficam espantadas

com o resultado. A relação entre lixo e consumo é evidente.

Neste sentido, você pode:

[a] Dar preferência a produtos que causem, na sua produção, danos menores ao ambiente e preferencialmente por empresas que comprovem que estão atuando para proteger a natureza;

[b] Optar por embalagens biodegradáveis e por lojas que aceitem as embalagens de volta;

[c] Maximizar o uso de produtos também é uma postura necessária: usar os dois lados do papel nas

impressões, ampliar o período de troca dos produtos eletrônicos, roupas e móveis; reaproveitar embalagens;

Praticar a coleta seletiva do lixo;

[d] Dar destinação correta para produtos eletrônicos, baterias, vidro quebrados e produtos tóxicos;

[e] Usar menos plástico;

[f] Economizar energia e água diariamente.

É necessário, portanto, procurar reduzir o consumo para níveis adequados e necessários para a vida humana, ou seja, mudar certos hábitos como responsabilidade para salvar o planeta.

Nota do autor

O autor agradece:

1. a comunicação de erros.
2. opiniões sobre o texto, inclusive sobre passagens com redação inadequada.
3. o envio de textos dos leitores no qual o autor foi citado.

E-mail para contato: marcos.cordioli@gmail.com

As publicações do selo A Casa de Asterion podem ser livremente copiadas digitalmente ou por fotocopiadoras. No entanto, não podem ser vendidos. Os autores disponibilizam estas publicações como esforço para a democratização da informação e do conhecimento.

marcoscordioli

A Casa de Asterion